

## AS ÁREAS DE INTERESSE DOS INGRESSANTES DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UFPEL: UMA ANÁLISE DE GÊNERO

CECÍLIA SILVEIRA DACHERY<sup>1</sup>; DÉCIO COTRIM<sup>2</sup>; HORTENCIA PEIXOTO  
DIAS<sup>3</sup>; HARRISON BATISTA DE OLIVEIRA<sup>4</sup>; TAINARA VAZ DE MELO<sup>5</sup>; MÁRIO  
DUARTE CANEVER<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – ceciliadachery@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - deciocotrim@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - hortencia.dias@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - harrisonb.oliveira@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - tainaravaz@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – caneverm@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

É visto que nas últimas décadas a discussão de gênero tem sido debatida em todas as áreas de atuação acadêmica. Tendo em vista esta afirmativa, o Departamento de Ciências Sociais Agrárias busca analisar a atuação dos gêneros feminino e masculino na Universidade Federal de Pelotas, salientando os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Ao aplicar um questionário impresso aos alunos dos cursos de graduação em ciências agrárias e registrar os resultados no programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), foi possível analisar as questões de gênero relacionadas às áreas de interesse em cada profissão, sendo possível identificar futuras implicações do mercado profissional.

Os resultados foram avaliados em teste F, e foram evidentes: não foram verificadas diferenças significativas nas áreas de interesse em função do gênero nos cursos de graduação em Agronomia e Medicina Veterinária. Porém, no curso de Zootecnia, as diferenças foram consideráveis, na área de forragicultura e ruminantes (maior preferência para o sexo masculino), e de bem estar e saúde animal (maior preferência para o sexo feminino), sendo assim viável propor adequações na docência para preparar ambos os sexos para o mercado de trabalho futuro.

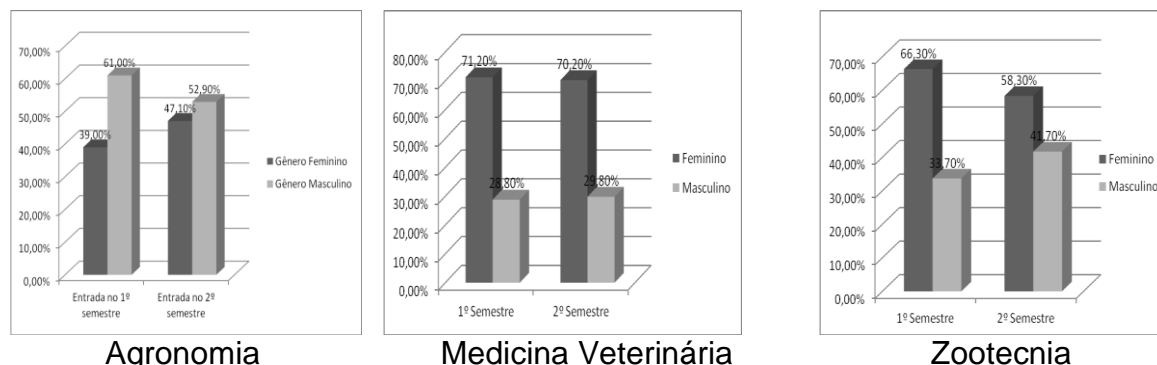
### 2. METODOLOGIA

Os dados foram coletados através de questionários impressos preenchidos pelos alunos ingressantes dos cursos de graduação em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas do primeiro e segundo semestres de 2016, 2017 e 2018. Todas as informações destes questionários foram lançadas no sistema estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

As informações relativas a gênero resultaram em Figuras, e ao relacionar o sexo feminino e masculino, foi viável avaliar os resultados em Tabelas, aplicando o teste F para verificar diferenças em gênero.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que seja concebível relacionar as áreas de interesse ao gênero, é necessário apresentar um panorama geral de gênero dentro dos cursos em questão. Este cenário está apresentado nas seguintes Figuras, nos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia, respectivamente:



**Figura 1: Distribuição dos entrantes no 1º e 2º semestres por gênero, 2016-2018.**

É perceptível que a proporção de mulheres presentes nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia é mais relevante em ambos os semestres, com larga vantagem, demonstrando uma desconstrução do preconceito de que as ciências agrárias são mais apropriadas para a participação apenas de homens.

Já no curso de Agronomia, o sexo masculino ainda é predominante, porém, o segundo semestre letivo demonstra um crescimento na população do sexo feminino, o que já mostra o rompimento da discriminação das mulheres no campo, e a melhor aceitação das mesmas nas instituições.

As Tabelas abaixo (1, 2 e 3) são baseadas na questão “Em um nível de 1 a 10, sendo 1 ‘menos interessado’ e 10 ‘mais interessado’, o quanto as seguintes áreas de conhecimento lhe despertam interesse?” relacionado diretamente com o gênero assinalado no questionário. Os resultados apresentados são em função da média destas respostas em cada área profissional, sendo N a quantidade de respostas admissíveis coletadas.

**Tabela 1: Significância da relação de preferências por área e gênero na graduação em Agronomia.**

Área de Interesse	Gênero	N	Média	Teste F	Sig
Engenharia Rural	Feminino	162	6,54	2,186	,140
	Masculino	224	6,79		
	Total	386	6,69		
Zootecnia	Feminino	162	6,32	2,166	,142
	Masculino	223	6,28		
	Total	385	6,30		
Gestão e Extensão Rural	Feminino	160	6,63	2,222	,137
	Masculino	221	6,97		
	Total	383	6,83		
Fitotecnia	Feminino	160	7,32	2,181	,141
	Masculino	221	6,88		
	Total	383	7,06		
Fitossanidade	Feminino	160	7,21	2,222	,137
	Masculino	223	6,91		
	Total	383	7,04		
Ciência e Tecnologia de Alimentos	Feminino	163	7,12	2,138	,144
	Masculino	223	7,00		
	Total	386	7,06		
Solos	Feminino	161	8,28	2,194	,139
	Masculino	223	8,21		
	Total	384	8,24		

Na Tabela 1, é possível observar que o teste F demonstra que não há diferença de predileções por área em função de gênero de maneira significativa. Os maiores interesses em geral foram: Solos, Fitotecnia, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Fitossanidade, nesta ordem.

No caso da Tabela 2, também é cabível dizer que os alunos do curso de Medicina Veterinária não apresentam contraste relevante ao apresentar as áreas profissionais relacionadas ao gênero. Os maiores interesses no geral foram: Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, e Reprodução Animal, nesta ordem.

Tabela 2: Significância da relação de preferências por área e gênero na graduação em Medicina Veterinária.

Área de Interesse	Gênero	N	Média	Teste F	Sig
Inspeção de Produtos de Origem Animal	Feminino	176	3,14	,100	,752
	Masculino	70	4,81		
	Total	246	3,61		
Medicina Veterinária Preventiva	Feminino	173	5,42	,086	,770
	Masculino	70	5,63		
	Total	243	5,48		
Ciências Sociais Agrárias	Feminino	174	3,36	,103	,749
	Masculino	69	4,10		
	Total	243	3,57		
Clínica e Cirurgia de Grandes Animais	Feminino	176	7,84	,100	,752
	Masculino	70	7,60		
	Total	246	7,77		
Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais	Feminino	176	8,02	,113	,737
	Masculino	69	6,84		
	Total	245	7,69		
Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres	Feminino	176	6,93	,113	,737
	Masculino	70	5,29		
	Total	246	6,46		
Zoonoses e Saúde Pública	Feminino	174	5,12	,103	,749
	Masculino	69	4,84		
	Total	243	5,04		
Reprodução Animal	Feminino	175	6,70	,095	,758
	Masculino	70	7,30		
	Total	245	6,87		
Sistemas de Produção Animal	Feminino	174	4,67	,103	,749
	Masculino	69	6,36		
	Total	243	5,15		

No caso dos alunos da Zootecnia, é visto que os homens tem interesse direto na área de forragicultura e, conseqüentemente, de sistema de produção de ruminantes. Em contrapartida, as mulheres se interessam no campo de bem estar e saúde animal.

Tabela 3: Significância da relação de preferências por área e gênero na graduação em Zootecnia.

Área de Interesse	Gênero	N	Média	Teste F	Sig
Produção Animal - Ruminantes	Feminino	83	7,30	11,090	,001
	Masculino	42	9,05		
	Total	125	7,89		
Produção Animal – Não Ruminantes	Feminino	82	6,70	1,085	,300
	Masculino	42	7,26		
	Total	124	6,89		
Nutrição Animal	Feminino	83	8,08	3,239	,074
	Masculino	42	8,81		

	Total	125	8,33		
Gestão e Extensão Rural	Feminino	83	5,61	3,626	,059
	Masculino	42	6,71		
	Total	125	5,98		
Melhoramento Animal	Feminino	83	8,27	3,386	,068
	Masculino	42	9,02		
	Total	125	8,52		
Pastagens e Pastagens e Forragicultura	Feminino	83	5,94	5,449	,021
	Masculino	41	7,32		
	Total	124	6,40		
Bem Estar Animal	Feminino	83	9,12	7,225	,008
	Masculino	42	8,21		
	Total	125	8,82		

Tendo em mente este resultado, é possível presumir que o crescimento gradual de homens no campo de criação de ruminantes, oferecendo ao sexo feminino um novo desafio para ingressar nesta área, enfrentando preconceito de gênero e dificuldades práticas, assim como para os homens ao se interessarem por bem estar animal.

Também foi possível notificar que houve certa discrepância na área de Gestão e Extensão Rural, também protagonizada pelo público masculino. É visível que há maior interesse de homens no curso de Zootecnia de maneira geral, mesmo que a maioria da amostra seja feminina, oferecendo ainda mais um obstáculo para as mulheres, que devem ser orientadas, desde a graduação, a se destacar na profissão.

#### 4. CONCLUSÕES

É imprescindível tratar do preconceito de gênero. A Universidade Federal de Pelotas deve buscar ser exemplo de equidade entre os sexos, já que tem maioria feminina nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia e que foi responsável pela formação da primeira mulher a graduar-se em Agronomia, em 1915 – isto, apenas 32 anos depois de uma faculdade exclusivamente masculina, desde sua fundação em 1883.

Ao mensurar os dados em questão, podemos ver que o avanço das mulheres no campo é gradual e expressiva, demonstrando cerca de metade ou mais dos entrantes na universidade, validando a necessidade dos docentes e administradores das instituições desenvolverem ideias de inclusão e afirmação da atuação tanto do sexo feminino, como masculino, em uma equidade social e profissional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, M. C. F. **A mulher e a profissão agrônoma**. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônoma, vols. 5 e 6, p. 337-338, 2008-2009. Disponível em <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/23209/1/Cardoso.pdf>>;

GAVRAS, D. **Mulheres ganham espaço no campo e ocupam 30% dos cargos de comando**. O Estado de São Paulo. Janeiro de 2018. Disponível em <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,mulheres-ganham-espaco-no-campo-e-ocupam-30-dos-cargos-de-comando,70002168154>>.